



Relatório da 1ª Reunião Ordinária do GT-Tapajós

Introdução

A iniciativa da criação do GT-Tapajós surgiu em 2012 durante a Oficina de Atividades Garimpeiras do Plano Estadual de Mineração (PEM- 2030), onde foram identificadas inúmeras dificuldades para organização do setor mineral na região do Tapajós e assinado um protocolo de intenção para criar um GT para o ordenamento da atividade mineral e garimpeira na região de integração do Tapajós, compreendendo os municípios de Itaituba, Jacareacanga, Trairão, Novo Progresso, Aveiro e Rurópolis. Desde então o Governo do Estado, Ministérios Públicos Estadual e Federal tem direcionado esforços para o fortalecimento da atividade mineral no Tapajós com ações como o cadastro estadual de recursos minerários (CERM), publicação da IN-06/2013 da SEMAS sobre licenciamento ambiental da atividade garimpeira, fiscalização ambiental e mineral conjunta, indução ao fortalecimento da cooperativa de joalheria e outras ações sempre na busca de alternativas de conduzir a atividade mineral com responsabilidade ambiental e desenvolvimento econômico.

Criado pelo Decreto nº 1.535/2016 de 02 de maio de 2016 o GT Tapajós tem o objetivo de identificar problemas e desafios, bem como estabelecer estratégias de atuação interinstitucional conjunta a partir de um plano comum de trabalho com foco na mineração com ações visando o desenvolvimento sustentável do território da Região do Tapajós-Pará. O GT-Tapajós ainda objetiva rever os macroprocessos de licenciamento ambiental e elaborar a Agenda Socioambiental, que leva em consideração as peculiaridades da região do Tapajós. A região reúne diversos investimentos nos setores de logística, agronegócio e energético, mas a principal atividade econômica da região é a mineração que precisa de apoio interinstitucional para regulação e desenvolvimento sustentável.

No dia 09 de junho de 2016 houve a 1ª Reunião Ordinária do GT-Tapajós com objetivo de apresentar, discutir e pactuar as ações do Plano de Ação Conjunto aos membros representantes do GT. A reunião contou com a presença de 29 representantes de 14 instituições do governo federal, estadual, municipal e sociedade civil.

Abertura

O Secretário da SEDEME Sr. Adnan Demachki iniciou a 1ª Reunião Ordinária do GT-Tapajós ressaltando que o desafio é juntar todos os atores envolvidos para o desenvolvimento da Região do Tapajós com vistas a melhorar as condições de trabalho da atividade de mineração e os impactos socioambientais. O maior objetivo deste GT é ordenar a atividade mineral do Tapajós e encontrar o melhor caminho para o desenvolvimento da região. Finalizou sua fala desejando sucesso e um bom trabalho a todos.



Fotos 01 e 02: Imagens do Secretário titular e Assessor da SEDEME na Abertura da 1ª Reunião do GT-Tapajós.

O Assessor da SEDEME Sr. Eduardo Leão destacou que a SEDEME deve puxar as ações para coordenar as diversas instituições que compõem o GT. Comentou que o grupo deve tentar atender as pendências da atividade garimpeira da região, frente tantas dificuldades tais como a criação das unidades de conservação sobrepondo as atividades econômicas pré-existentes, o que dificulta a regularização da atividade. Com estas ações trazer a dignidade e respeito ao minerador do Tapajós para não ficar na marginalidade e esquecidos. O GT-Tapajós tem a missão de fazer o ordenamento da mineração.

A Diretora de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (DIGEM) da SEDEME Sra. Marily Germano introduziu a pauta da reunião mencionando o Decreto 1.535/2016 da criação do GT Tapajós, bem como sua composição e método de trabalho proposto. Destacou que o Plano de Trabalho apresentado deverá ser pactuado entre os componentes do GT com vistas a articulação de ações integradas nesta primeira reunião ordinária do GT. O maior desafio deste GT será a realização de trabalhos integrados contínuos para isso o GT-Tapajós reunir-se-á, ordinariamente, quadrimestralmente e, extraordinariamente, sempre que for convocado por seu Coordenador (SEDEME).



Fotos 03 e 04: Imagens da Diretora e Coordenadora da DIGEM dando início dos trabalhos do GT-Tapajós.

A Coordenadora de Desenvolvimento Socioambiental na Mineração Sra. Marjorie Neves falou sobre o histórico de ações interinstitucionais voltadas para atendimento das necessidades da atividade garimpeira do Tapajós de 2012 e destacou que as ações integradas são de fundamental importância para o sucesso das ações propostas no plano de ação. Destacou que todas as instituições do GT-Tapajós tem importante atuação na região que um espaço de compartilhamento de informação e debate com representantes pode viabilizar ações que venham ao encontro do objetivo maior do GT. Também destacou as etapas e discussões interinstitucionais necessárias para se chegar ao Decreto nº 1.535 publicado dia 02 de maio de 2016 que se refere a criação do GT-Tapajós e sua importância para o desenvolvimento da região. Ela apresentou os desafios do passado realizados pela SEDEME no Tapajós, por exemplo a realização da oficina em Itaituba sobre as atividades garimpeiras da região com a presença de várias entidades em junho de 2012; e elaboração de um Plano de ação interinstitucional para Tapajós em setembro de 2012; seminário de diálogos sobre instalações de portos, complexo hidrelétrico, atividades garimpeiras e seus impactos socioambientais e cadastramento de balsas e registros de atividades exploratória mineral do rio tapajós em março de 2013; a elaboração participativa e publicação da instrução normativa de licenciamento ambiental de atividades garimpeiras em julho de 2013; falou sobre a execução do programa desenvolvimento de territórios com mineração em outubro de 2014; e orientações sobre o CERM (Cadastro Estadual de Recursos Minerários) itinerante em Itaituba em 2015; Reunião em Itaituba sobre a regulação mineral em março de 2016; e ação de fiscalização mineral das atividades garimpeiras em abril de 2016 – atividade conjunta com diversos órgãos.

Após a abertura houve uma rodada de apresentações dos representantes dos órgãos presentes, tais como Ministério Público do Estado (MPE), Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (CENSIPAM), Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura de Itaituba (SEMMA-Itaituba), TCN, Secretaria de Estado de Segurança Pública (SEGUP), Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda (SEASTER), Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (SEDEME), Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), Procuradoria Geral do Estado do Pará (PGE), Associação dos Profissionais Geólogos da Amazônia (APGAM), Secretaria Extraordinária de Integração de Políticas Públicas (SEEIPS), Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), Associação dos Municípios da Transamazônica (AMUT).



Fotos 05 e 06: Apresentação dos representantes do GT-Tapajós e coordenadores dos SGT's.

Programação

A reunião teve como pautas os seguintes temas:

| <i>Item</i> | <i>Pautas</i> |
|-------------|---|
| 1 | Abertura |
| 2 | Rodada de apresentação das entidades representantes |
| 3 | Leitura e avaliação do Plano de Ação Conjunto (em anexo) |
| 4 | Pactuação do Plano de Ação Conjunto do GT-Tapajós e composição dos Sug-Grupos de Trabalho (SGT) |
| 5 | Agendamento das reuniões do GT e SGT's |
| 6 | O que houver |

Relato dos debates da Primeira Reunião Ordinária do GT-Tapajós

A Coordenadora de Desenvolvimento Socioambiental na Mineração da SEDEME, Sra. Marjorie Neves, apresentou os temas dos SGTs (Sub Grupos de Trabalho) com seus respectivos responsáveis. Ressaltou a importância de se estimular a representatividade dos municípios locais e que é possível planejar reuniões naquela localidade, porém devido a atuais crises econômicas a primeira reunião foi em Belém.

Na sequência cada coordenador de SGT apresentou as propostas em slides para todos:

O SGT 1, que trata da Fiscalização e Monitoramento Mineral, será coordenado pelo Engenheiro de Minas Allenson Coelho que destacou sua participação na ação conjunta de fiscalização mineral e relatou pontos relevantes a ação como a dificuldade de acesso aos garimpos e irregularidades de alguns garimpeiros. Proferiu a leitura das propostas apresentadas em slide e houveram as seguintes contribuições:

Karen Oliveira (TNC) expressou a importância de estudos e diagnósticos que auxiliem e entender os gargalos do desenvolvimento na região. Quanto ao resultado esperado, conforme a tabela de objetivos e ações que demandam o SGT 1, a logística e acesso aos garimpos, a gerente entende que o acesso logístico nem sempre é positivo devido ao

desmatamento. Sugeriu buscar resultados que concretize melhor ao visitar o garimpo em vez de apenas uma facilitação de acesso ao garimpo

Ricardo Caçapietra da Secretaria Estadual de Segurança Pública disse que as ferramentas e equipe da SEGUP estão à disposição para contribuir com as ações do SGT-1, destacando a identificação e acompanhamento das rotas de acesso aos garimpos e monitoramento das balsas.

José Carlos Neto (Censipam) apresentou a possibilidade de disponibilizar a infraestrutura do Sipam em contribuir com ferramentas de sensoriamento remoto que facilitam a estrutura de comunicação para ações integradas como vídeos conferências, telefonia, rádio, internet entre outros. Atualmente direcionaram trabalhos com FUNAI e IBAMA, pois devido a contenção de recursos estão com ações reduzidas. O mesmo sugere a abertura de uma coluna para identificar PROBLEMAS na tabela de objetivos e ações pertinentes ao SGT, anterior a coluna dos objetivos. Exemplo: Problema - Presença de balsas no Rio Tapajós. Informa que a presença de balsas no Rio Tapajós é possível identificar por satélites. Destacou conhecimento de acessos aos garimpos por vias navegáveis a fim de mapear os acessos a exemplo o mapeamento realizado na Vila São José em Jacareacanga. Sugere estabelecer prioridades de ações, além de referências para direcionar as ações, pois não dá para trabalhar o Tapajós como um todo.

Jubal Cabral (Semmas Itaituba) comentou que tem a preocupação com a comunicação e compartilhamento de informações principalmente quando se refere a parceria SEMMAS Municipais – DNPM – ICMBio, a respeito de desflorestamento principalmente nas Flonas. Solicitou a inclusão das secretarias municipais de meio ambiente nas ações de fiscalização conjunta, criticou o exemplo da última fiscalização feita em abril de 2016, onde o município não participou da ação naquela região. Destacou que a Semma-Itb faz cadastro as balsas junto com os demais equipamentos e que é importante estabelecer uma comunicação entre os órgãos para agilizar o andamento dos processos integrados.

José Leal (APGAM/CREA-PA) indagou qual o grande objetivo do GT? Qual a identificação das consequências das atividades garimpeiras? Indicou a necessidade urgente para elaborar um planejamento para a região de tapajós na atualização das informações disponíveis referentes as atividades garimpeiras, informou que o último estudo foi feito em 1989 chamado Estudo dos Garimpos Brasileiros que quantificou garimpos, pistas e etc., visando fazer um quadro econômico e atualizado das atividades garimpeiras. Focou na realidade atual do garimpo, e comentou que hoje o cenário é de pequena mineração, onde alguns dos investimentos em equipamentos são maiores que um milhão de reais. Destacou que o CENSIPAM é essencial para mapear e enxergar o tamanho das informações que vamos enfrentar.

Elizete Gaspar (SUDAM) mencionou que possui expertise e conhecimento da região pela participação na elaboração de estudo mestrado sobre a província garimpeira local. Destacou que qualquer atividade planejada para o desenvolvimento do Tapajós deverá fazer sempre em parceria com o poder local, município, e a prefeitura com todos os seus órgãos presentes. Questionou sobre o zoneamento na BR 163 em observar as falhas e levantar os problemas. Mencionou o diagnóstico do MPOG elaborado da Região de Integração do Tapajós pode contribuir o GT-Tapajós. Informou que a CPRM deverá estar presente no GT e atualizar informações em conjunto com ela. Outra contribuição foi que não podemos desvincular atividade minerária de regularização agrária. Sugeriu consultar o índice de desmatamento da região. Levantou questões de impactos urbanos causados pela influência da atividade minerária, a exemplo de uma série de serviços comerciais e

índices de doenças identificadas. Sugeriu ao GT pensar não só na mineração, mais tudo que envolve a mineração.

Eduardo Leão (Assessor SEDEME), devido a tempo reduzido para condução da reunião, propôs para que as falas sejam focadas nos trabalhos propostos de leitura e avaliação do Plano de Ação apresentado e informou que o foco do GT-Tapajós é a formalização e legalidade do garimpo. Salientou que as necessidades orçamentárias foram racionadas no plano estadual e pediu aos membros participantes para serem pragmáticos quando expor suas contribuições e interposições. Lembrou que o GT-Tapajós foi resgatado por meio de diálogos entre o Ministério Público Federal (MPF), Ministério Público Estadual (MPE), Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS) e Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (SEDEME) em janeiro deste ano e que avanços interinstitucionais precisam de coordenação e acompanhamento. Disse que ter um diagnóstico é a base para um bom trabalho, mas trabalhando com articulação dos órgãos pode-se otimizar recursos e alcançar bons resultados.

Wilson Oliveira (Ministério Público do Estado) expôs que não foi ilustrado o dimensionamento da Região do Tapajós e a atividade garimpeira, que seria importante visualizar os impactos da degradação ambiental da atividade garimpeira.

Marjorie Neves (SEDEME) explicou que a primeira reunião é discursiva para definir o texto do plano de ação em observação aos objetivos e ações propostas e que os aprofundamentos dos temas, bem como mapas, imagens e dados serão especificados nos subgrupos.

Por unanimidade, decidiu-se que as interferências e contribuições seriam explanadas depois da apresentação de todos os SGTs.

O coordenador do SGT-2, Sr. Cristiano Costa apresentou as ações propostas a Grupo referentes a Regulação Ambiental e Mineral, destacando que atua na coordenação do Cadastro Estadual de Recursos Minerais, o qual está diretamente ligado ao processo de licenciamento ambiental e conseqüentemente na outorga de direitos minerais.

O SGT-3, que trata das questões de Políticas Sociais e Econômicas, foi apresentado pelo Coordenador de Gemas e joias da DIGEM, Sr. Oscar Pimenta, que informou a necessidade de efetivar as ações planejadas e que ainda não tivemos um exemplo prático de como formalizar o garimpo. Exemplificou sua visita no município de Peixoto de Azevedo no Estado do Mato Grosso, onde os garimpos são legalizados formados em cooperativas e ainda trabalham a recuperação ambiental. Falou sobre a formalização dos garimpeiros cooperados no setor de gemas e joias. Destacou as propostas o SGT-4 enfatizando a importância da articulação dos órgãos estaduais em apoiar as pessoas envolvidas na atividade garimpeira.

O SGT-4, que trata sobre a Recuperação de Áreas Degradadas, é coordenado pelo Geólogo José Pastana que apresentou o plano de ação deste subgrupo, dando a importância de cada objetivo e a participação fundamental dos municípios da região. Pastana fez um breve histórico do garimpo sob o ponto de vista de suas experiências nestes locais como geólogo e, ainda, comparou o início do garimpo de 40 anos passados e a atualização das geotecnologias. Informou sobre a degradação em qualquer atividade garimpeira que tem como conseqüências em cadeia o desmatamento, a erosão e o assoreamento das superfícies.

Por fim, o SGT-5, que trata de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, foi expressado pela Engenheira Junilce Lobato que apresentou brevemente dos objetivos, ações e resultados esperados. Destacou que os prazos de realização das ações serão acertados em

cada subgrupo e depois serão compartilhadas as informações. As reuniões se deu início as discussões dos membros presentes para contribuições e interposições:

Elizanete Viterbino (SEASTER) identificou que as ações da SEASTER estão tecnicamente voltadas para o SGT-3 e se colocou à disposição para interagir e discutir com esse subgrupo e principalmente nos objetivos 11 e 13 enumerados da tabela, apresentada neste dia. Sugeriu incluir neste SGT o CRAS e CREAS, junto com a assistência social dos municípios.

Mariozinho Guimaraes (SEEIPS) enfatizou a necessidade a ações na área social, reforçando a fala da representante da SEASTER. Sugere a inserção neste SGT-3 mais um outro objetivo, mais direcionado a questões sociais, tais como a violência contra mulher, uso de drogas, alcoolismo, trabalho infantil, CAD-Único e outros, e ainda, propôs que na próxima etapa de reunião chamar SEJUDH, SEMED's e a SEDUC – Secretaria Estadual de Educação para envolvimento destes temas no âmbito da educação. O tema sugerido seria “Prevenção de vulnerabilidade e risco social”.

Jubal Cabal (Semma-Itaituba) questionou as condições limitadas de recursos financeiros atuais do estado e municípios. Informou que municípios e outras entidades recebem verbas da Compensação Financeira de Extração de Minérios (CFEM) municipal, estadual e federal e tem que todos devem saber fazer a gestão e divulgar informações. Lamentou que muitas iniciativas para o Tapajós não têm continuidade, desde a FAG (Fundação de Assistência ao Garimpeiro) criado pela Lei 3.295, de 30 de outubro de 1957, muitas vezes as dificuldades estão bem próximas como a falta de comunicação internas dos órgãos.

Oscar Pimenta (SEDEME) destaca mais uma vez a experiência de Mato Grosso do garimpo que recupera áreas degradadas pela atividade atua em parceria com Governo do Estado do Mato Grosso, por meio da METAMAT e com a Prefeitura Local com viveiros de mudas para recomposição florestal.

Jubal Cabral (SEMMA-Itaituba) informou ao Coordenador do SGT-1 (Cristiano Costa) que a elaboração de cartilhas para o pessoal do garimpo não funciona, pois eles não se interessam em ler, o que funciona é a educação ambiental presencial. Informa que o garimpeiro não tem instrução, mas seu filho tem, porém volta a fazer o que seu genitor fazia, por falta de orientação técnica atualizada.

Cristiano Costa (SEDEME) remete a Jubal que todo tipo de informação é válida para orientar o minerador e o técnico regulador, pois em sua experiência de cadastrar empresas minerárias no CERM muitos empreendedores não sabem os procedimentos burocráticos, técnicos e de legislação de pedido de licenciamento, seus direitos e deveres quanto a exploração de recursos naturais.

José Leal (APGAM/CREA-PA) falou dos objetivos apresentados que são bons e sugeriu para que a taxa mineral (TFRM) também seja oportunizada para o desenvolvimento da das ações do GT-Tapajós.

A Coordenadora, Sra. Marjorie Neves expressou que os resultados esperados do plano de ação deverão ser enxergados integrados e não por instituição isolada. Pediu aos membros a operacionalidade das reuniões conforme o cronograma de reuniões GT Tapajós. E para o registro do plano de ação do GT-Tapajós orientou a composição de subgrupos considerando somente os que estava presentes na reunião deste dia. Destacou que os órgãos interessados na participação dos SGT's deverão emitir interesse institucional.

A composição dos Sub Grupos de Trabalho, a princípio, foi composta inicialmente pelas seguintes instituições presentes na reunião:

- SGT-1 – SEDEME, CENSIPAM, DNPM, MPE, SEMMA-ITAITUBA, SEGUP;
- SGT-2 – SEDEME, DNPM, TNC, MPE, SEMMA-ITAITUBA;
- SGT-3 – SEDEME, AMUT, SEEIPS, SEASTER, CENSIPAM, SEMMA-ITAITUBA, OCB, MPE;
- SGT-4 – SEDEME, SEMMA-ITAITUBA, TNC, MPE;
- SGT 5 – SEDEME, MPE, SEGUP.

Plano de Ação do GT-Tapajós

SGT-01 – FISCALIZAÇÃO E MONITORAMENTO MINERAL

| Nº | OBJETIVO | AÇÕES | SGT | PARCEIROS | RESULTADOS ESPERADOS | PRAZO | STATUS |
|----|--|---|-------|---|---|-----------|---------------------------------------|
| 1 | Ordenar a mineração no rio Tapajós | <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar (cadastrar) balsas, dragas licenciadas 2. Monitoramento e acompanhamento das balsas, dragas licenciadas 3. Elaboração de base de dados sobre as PLGs cadastradas | SGT 1 | SEDEME, SEMMAS, SEMAS, ICMBio, DNPM, CENSIMPAM, SIMIOESPA, Cooperativas | Atividade mineral ordenada | A definir | Cadastro das balsas realizado em 2013 |
| 2 | Identificar acessos logísticos para visitas aos garimpos | <ol style="list-style-type: none"> 1. Dimensionamento de rotas para assistência e monitoramento aplicável aos garimpos 2. Georreferenciamento dos acessos | SGT 1 | SEDEME, SEMMA's, SEDEME, SEMAS, AMOT, SIMIOESPA, Cooperativas, ICMBio | Facilitar acesso aos garimpos | A definir | Em andamento |
| 3 | Regularizar e monitorar atividade Mineral e Ambiental no Tapajós | <ol style="list-style-type: none"> 1. Planejar e elaborar cronograma de fiscalização 2. Realizar fiscalização mineral conjunta | SGT 1 | SEDEME, DNPM, CENSIPAM, ICMBIO, SEMAS, SEMMAS | Atividade mineral regularizada e monitorada | Abril/16 | Em andamento |

COMPOSIÇÃO SUB GRUPO TÉCNICO 01: MONITORAMENTO E FISCALIZAÇÃO

| NOME | ÓRGÃO | TELEFONE | E-MAIL |
|-------------------------------|----------|-----------------------------|--|
| Allenson Coelho | SEDEME | (91) 98334-6424 | allenson.coelho@sedeme.com.br |
| Wilson Oliveira | MPE | (91) 4006-3515 | wilsonoliveira@mppa.mp.br |
| Jéssica da Silva Linhares | IFPA | (93) 99105-9518 | jessica.linhares@ifpa.edu.br |
| Márcia Bessa Ladeira | IFPA | (93) 98109-2269 | marcia.bessa@iafpa.edu.br |
| Izaura Cirstina Nunes Pereira | UFOPA | | |
| Eneias Barbosa Guedes | UFOPA | | |
| José Carlos de Araújo Neto | CENSIPAM | (91) 3366-2272 / 98858-5635 | carlos.neto@sipam.gov.br |
| Alex Freitas | DNPM | (91) 99289-3711 | alex.freitas@dnpm.gov.br |

| | | | |
|--------------------------------------|------------------|---------------------------|--|
| Ricardo dos Santos Caçapietra | SEGUP | (91) 32239668 / 984125271 | ricardocasapietra@hotmail.com , npc.segup.pa@gmail.com |
| Jubal Cabral Filho | SEMMA-ITB | (93) 99139-5932 | jubal.cabral@itaituba.pa.gov.br |

SGT-02 – REGULAÇÃO AMBIENTAL E MINERAL

| Nº | OBJETIVO | AÇÕES | SGT | PARCEIROS | RESULTADOS ESPERADOS | PRAZO | STATUS |
|----|--|--|-------|--|---|-------------|------------------------------|
| 4 | Nivelar e padronizar o licenciamento ambiental de PLG | Promover reuniões com cronograma IN-06/2013 – PLG RES. COEMA 120/2015 | SGT 2 | SEMAs, ICMBio, SEMMAs, DNPM, SEDEME | Acelerar o processo de licenciamento | A definir | Em andamento |
| 5 | Mapear procedimentos internos, normativas e fluxo de licenciamento ambiental municipal, estadual e federal | Elaboração da Cartilha de Licenciamento Ambiental e Minerário da Pequena Mineração | SGT 2 | SEMAs, ICMBio, SEMMAs, DNPM, SEDEME, IBAMA | Fluxo de licenciamento ambiental de PLG mapeado | A definir | Em andamento |
| 6 | Identificar sobreposição de processos minerários | Disponibilizar mapa com dados georeferenciados dos processos minerários do Tapajós | SGT 2 | DNPM, SEDEME | Mapa disponibilizado por município | A definir | Em andamento |
| 7 | Diagnosticar estratégias para legalização (PRIMAZ e Canga Tapajós) | Resgate de Programas e Projetos | SGT 2 | SEMMA's; SEDEME; SEMAs; MP; ICMBio; CENSIPAM; CPRM; DNPM | Utilizar dados dos programas resgatados para ações do GT | A definir | |
| 8 | Realizar Caracterização preliminar da APA Tapajós | Acompanhamento e socialização da informação | SGT 2 | ICMBio; Prefeituras | Captação de recursos (JF, Compensação estadual, BNDES) | Julho/2016 | Aguardando posição do ICMBio |
| 9 | Disponibilizar termo de referência para elaboração dos Planos de Manejo da APA | Abertura de licitação para este serviço | SGT 2 | ICMBio | Contratação para elaboração do Plano de Manejo | Agosto/2016 | |
| 10 | Identificar levantamento geológico da Reserva aurífera do Tapajós | Levantamento geológico em áreas com processos de pesquisa mineral aprovados no DNPM. | SGT 2 | CPRM; DNPM; SEDEME | Disseminação das informações para melhor aproveitamento mineral | Junho/2016 | |

COMPOSIÇÃO DO SUB GRUPO TÉCNICO 2: REGULAÇÃO AMBIENTAL E MINERÁRIA

| | | | |
|---|---------------|-----------------|--|
| Artur Alves | SEDEME | | |
| Rafaela de Nazaré Silva da Silva | MPE | (91) 4006-3515 | rafaelasilva@mppa.mp.br |
| Corina Fernandes de Souza | IFPA | (93) 99122-5966 | corina.souza@ifpa.edu.br |
| Lidiane Nascimento Leão | UFOPA | | |
| Rogério Almeida | UFOPA | | |

| | | | |
|-----------------------|-----------|-----------------|--|
| Alex Freitas | DNPM | (91) 99289-3711 | alex.freitas@dnpm.gov.br |
| Karen Oliveira | TNC | (91) 4008-6212 | koliveira@tnc.org |
| Jubal Cabral | SEMMA-ITB | (93) 99139-5932 | jubal.cabral@itaituba.pa.gov.br |

SGT-3 – POLÍTICA SOCIAL E ECONÔMICA

| Nº | OBJETIVO | AÇÕES | SGT | PARCEIROS | RESULTADO ESPERADOS | PRAZO | STATUS |
|----|--|---|-------|--|--|-----------|--------------|
| 11 | Identificar e orientar representantes das comunidades de garimpeiros, compradores de ouro e demais interessados visando a organização das cooperativas visando o fortalecimento de gestão. | Visitas e reunir com as comunidades garimpeiras para convencimento ao cooperativismo; Realização de Palestras sobre cooperativismo; Levantar questões relativas às PLG's /Licenças requeridas | SGT 3 | SEDEME; PREFEITURAS MUNICIPAIS; OCB; Cooperativa; Associações; Sindicatos; DNPM; | Formalização de cooperativas de garimpeiros de ouro e gemas. | A Definir | Em andamento |
| 12 | Incentivar à verticalização de ouro e gemas | Fortalecimento das Cooperativas; Projeto de Escola de Lapidários e Ourives | SGT 3 | SEDEME; Prefeituras Municipais; OCB; SEDUC; SEBRAE DTVM's; DNPM e IBGM | Fortalecimento das Cooperativas com montagem de APL's de base mineral | A Definir | Em andamento |
| 13 | Implementar o Selo de origem e certificação de ouro e gemas | Ajustes e adequações do questionário de adesão ao projeto do CETEM Seleção de áreas a visitar para certificação; Visitas do CETEM | SGT 3 | CETEM; SEDEME; PREFEITURAS MUNICIPAIS; CETEM; ICMBio | Fortalecimento das um APL de base mineral; Certificação de todo o ouro, gemas e joias do Tapajós | A Definir | Em andamento |
| | Prevenção de vulnerabilidade e risco social | | SGT 3 | SEASTER, SEEIPS | | | |

COMPOSIÇÃO DO SUB GRUPO TÉCNICO 3: POLÍTICA SOCIAL E ECONÔMICA

| | | | |
|--------------------------------------|-----------|---------------------------------|--|
| Oscar Nivaldo Pimenta | SEDEME | (91) 99617-4736 | pimenta2008@ibest.com.br |
| Regiane Rego Tapajós | MPE | (91) 4006-3582 | rrego@mppa.mp.br |
| Eliana Souza Machado Schuber | IFPA | (93) 99131-0882 | eliana.machado@ifpa.edu.br |
| Luiz Gonzaga Feijão da Silva | UFOPA | | |
| Cristina da Silva Pessoa | UFOPA | | |
| Ana Kéti Loras Rodrigues | AMUT | (91) 4008-0750 / 99980-3155 | amutprojetos@gmail.com |
| José Carlos de Araújo Neto | CENSIPAM | (91) 3366-2272 / 98858-5635 | carlos.neto@sipam.gov.br |
| Karen Oliveira | TNC | (91) 4008-6212 | koliveira@tnc.org |
| Ricardo dos Santos Caçapietra | SEGUP | (91) 32239668 / 984125271 | ricardocasapietra@hotmail.com npc.segup.pa@gmail.com |
| Elizanete da Silva Viterbino | SEASTER | (91) 98404-3015 / (93) 92097381 | eliza.seaster@gmail.com |
| Jubal Cabral | SEMMA-ITB | (93) 99139-5932 | jubal.cabral@itaituba.pa.gov.br |

| | | | |
|----------------------------------|-------|----------------|--|
| Elizete dos Santos Gaspar | SUDAM | (91) 4008-5456 | elizete.gaspar@sudam.gov.br diplan@sudam.gov.br |
|----------------------------------|-------|----------------|--|

SGT-4 – RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

| Nº | OBJETIVO | AÇÕES | SGT | PARCEIROS | RESULTADOS ESPERADOS | PRAZO | STATUS |
|----|--|---|----------------|---|--|-----------|--------|
| 14 | Caracterizar, recuperar e monitorar áreas degradadas (elaboração e execução do projeto - PRAD) | <ol style="list-style-type: none"> Promover minicursos e instrumentos de orientação sobre métodos de lavra e PRAD Elaboração e supervisão – Resgate do Programa de Orientação Técnica ao Pequeno Minerador de Ouro | SGT 4 | SEMMA, SEDEME, MPE, UFOPA, IFPA, SEMAS | Áreas recuperadas (relevo, vegetação e assoreamento) | A definir | |
| 15 | Caracterizar a contaminação química dos garimpos (quantificação por produto químico) | <ol style="list-style-type: none"> Identificação e medição do grau de contaminação química Identificar fornecedores de sumos químicos (Mercúrio e cianeto) Monitorar compradores e fornecedores Promover soluções de descontaminação química Realizar estudos de impactos ambientais dos garimpos no rio Tapajós | SGT 4 | CETEM, IEC, SEMMA, UFOPA, IFPA | Mapeamento das áreas de contaminação química | A definir | |
| 16 | Estabelecer estratégias de atuação, em função das características locais | <ol style="list-style-type: none"> Elaboração de PRAD's para todas as áreas em licenciamento; Elaborar Cartilhas de Boas Práticas atreladas a cronogramas de recuperação ambiental; | SGT 3 SGT 4 | SEDEME, Prefeituras Municipais, (SEMMAS), ICMBio, IBAMA, DNPM, MP's e CETEM | Reconhecimento como área de garimpagem sustentável | A definir | |

COMPOSIÇÃO SUB GRUPO TÉCNICO 4: RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

| | | | |
|---|-----------|-----------------|--|
| José Maria do Nascimento Pastana | SEDEME | | |
| Layse Goretti Bastos Barbosa | MPE | (91) 4006-3557 | lbarbosa@mppa.mp.br |
| Júlio Nonato Silva Nascimento | IFPA | (93) 99116-8820 | julio.nascimento@ifpa.edu.br |
| Everton Cristo de Almeida | UFOPA | | |
| Daniela Pauletto | UFOPA | | |
| Jubal Cabral | SEMMA-ITB | (93) 99139-5932 | jubal.cabral@itaituba.pa.gov.br |
| Karen Oliveira | TNC | (91) 4008-6212 | koliveira@tnc.org |

SGT-5 – DESENVOLVIMENTO TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

| Nº | OBJETIVO | AÇÕES | SGT | PARCEIROS | RESULTADOS ESPERADOS | PRAZO | STATUS |
|----|---|--|-------|--|--|-----------|--------|
| 17 | Captar recursos para viabilizar projetos do GT | <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar fundos de pesquisa 2. Elaborar projetos 3. Gestão e monitoramento dos projetos em conjunto | SGT 5 | SEDEME; IFPA; CPRM; UFOPA | Integrar projetos já existentes de instituições de ensino estadual | A definir | |
| 18 | Articular análise laboratoriais do Tapajós no Estado do Pará | <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar demandas e custos das análises minerais; 2. Implantação de novas técnicas analíticas para ouro e associados; 3. Estimular a criação de laboratórios de processamento e caracterização de materiais em escolas técnicas estaduais. | SGT 5 | SEDEME; IFPA; CETEM; ISI | Ampliação das análises laboratoriais do ouro do Tapajós | A definir | |
| 19 | Compartilhar informações sobre o Tapajós | <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar ferramenta de comunicação e monitoramento para espaço virtual conjunto do GT | SGT 5 | SEDEME, PRODEPA, SECTET | Espaço virtual interativo | A definir | |
| 20 | Identificar máquinas e equipamentos utilizados na atividade minerária | <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar (cadastrar) as retroescavadeiras, tratores, PCs, etc. 2. Estudo de inovação tecnológica de produção mineral | SGT 5 | SEDEME; CPRM; SEMMA's; SIMIOESPA; IFPA; DNPM | Monitoramento e Caracterização Tecnológica da extração mineral utilizada na região | Junho/16 | |

COMPOSIÇÃO SUB GRUPO TÉCNICO 5: DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

| | | | |
|--|--------|-----------------|--|
| Junilce Lobato | SEDEME | (91) 99242-0022 | junilce@gmail.com |
| Patrícia Guedes da Silva | MPE | (91) 4006-3515 | guedes@mppa.mp.br |
| José Ribamar Azevedo dos Santos | IFPA | (93) 99116-8820 | ribamar.azevedo@ifpa.edu.br |
| Liz Carmem Silva Pereira | IFPA | (93) 98117-2106 | liz.pereira@ifpa.edu.br |
| Thiago Augusto de Sousa Moreira | UFOPA | | |
| Celson Pantoja Lima | UFOPA | | |

Encaminhamentos

Finalizando a reunião foi acordado que o plano de ação será encaminhado aos representantes presentes na reunião para observações, inserções e sugestões no texto e terão um prazo **até 24 de junho** para o retorno do documento, além de expressar interesse com nome, contato telefônico e e-mail dos participantes que atuarão nos seus respectivos subgrupos a respeito das informações sugeridas e modificadas.

A segunda reunião ordinária do GT-Tapajó ficou pré-agendada para o **dia 08 de novembro de 2016, local e horário a definir**. Foi mencionada a possibilidade de uma

reunião do GT-Tapajós no dia 14 de julho em Itaituba, com vistas a dar continuidade ao trabalho e nivelar informações com os representantes locais da região. Data a confirmar. Foi informado intenção de ajustes da composição do GT no Decreto nº 1.535/2016 na inclusão da SECTET, SUDAM e representatividade dos municípios e dos garimpeiros da Região do Tapajós.

Considerações Finais

Ao término da reunião foi mencionada a necessidade de uma identidade visual do GT-Tapajós (ASCOM), com vistas a criação de um espaço virtual do GT no site da SEDEME para compartilhamento de informações de dados referente as ações. Foi mencionada a possibilidade de planejamento de reunião extraordinária para ser realizada em Itaituba para viabilizar nivelamento do plano de ação com os representantes locais do Tapajós, além de participar do evento alusivo do Dia do Garimpeiro no dia 17 de julho de 2016. Esta ação será compartilhada mediante condições de realização.

Todos saíram da reunião com o compromisso de ler o plano de ação realizar suas contribuições para melhor texto. As reuniões dos SGT's ficarão a cargo de cada coordenação (DIGEM/SEDEME) listar componentes para mobilização das ações.



Foto 07: Imagem dos membros do GT-Tapajós.